

Tributo à história do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Federal de Goiás (PPGA-UFG)

João Batista Duarte

Este trabalho ilustra e sintetiza aspectos quantitativos e qualitativos da evolução das titulações em mestrado e doutorado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Federal de Goiás (PPGA-UFG), ao longo de 35 anos (1985 a 2020).

A base de dados em análise restringiu-se às informações acerca de egressos do Programa, disponível no portal (<https://ppga.agro.ufg.br/p/34772-egressos>) da Escola de Agronomia (EA-UFG). A motivação para esse tratamento de dados, reconhecidamente ainda preliminar, decorreu da percepção do autor acerca da necessidade de resgatar, difundir e explicitar, publicamente e de forma mais direta, os relevantes impactos que esse Programa de Pós-Graduação tem logrado à sociedade, em especial à região central do Brasil; embora, não raramente, negligenciados até mesmo em avaliações oficiais.

Priorizou-se uma abordagem de visualização de dados baseada em painéis gráficos digitais, dinâmicos e interativos, hoje comumente referidos como *dashboards*, os quais podem servir de exemplo e/ou inspiração para implementações futuras, seja para outros programas na EA-UFG, seja em outras instâncias dessa mesma Universidade ou fora dela. Especificamente, foram construídas visualizações gráficas que descrevem a evolução do número de titulações ao longo do período, consideradas no total e separadamente para mestrado e doutorado; e, também, segmentadas pelas áreas de concentração contempladas no período (1985 a 2020): Produção Vegetal (PV), Genética e Melhoramento de Plantas (GMP), Solo e Água (SA) e Fitossanidade (FS). Ainda, foram contabilizadas e graficamente representadas as titulações pelos gêneros feminino (F) e masculino (M), bem como a contribuição individual e relativa de cada docente nas orientações de mestrado (dissertações) e doutorado (teses) concluídas. Com base nos títulos desses trabalhos também foram identificados, visualmente,

os temas (caracterizados como palavras-chave) predominantes nas pesquisas científicas desenvolvidas durante o período. Por último, foram geradas visualizações associadas à destinação dos egressos, seja em termos de suas ocupações no mercado de trabalho (via predominância de funções exercidas e do tipo de empresas ou instituições, nominadas ou não, que mais os contrataram), seja, ainda, por meio da localização geográfica (cidade ou município) a partir da qual exercem as suas atividades profissionais.

A parte dinâmica e interativa dos resultados está disponível em painéis do respectivo *dashboard* produzido pelo autor - “Titulações do PPGA-UFG em mestrado (Ms) e doutorado (Dr): (*dashboard* de 35 anos - 1985 a 2020)” - publicado na plataforma gratuita do Power BI (DUARTE, 2023) e acessível [aqui](#). Nesses painéis com visualizações em gráficos, tabelas e mapas, um simples clique no *mouse* sobre quaisquer das categorias consideradas em uma dada visualização, por exemplo, em um dos níveis de titulação (Ms ou Dr), ou uma das áreas de concentração (PV, SA, FS ou GMP), um gênero (F ou M), em determinado ano, um nome de docente ou discente, empresa ou instituição de destino de egressos, cidade ou país onde trabalham, entre outros, remeterá o leitor à segmentação específica de seu interesse, para análises de sua própria escolha em todas as visualizações daquele painel (outro clique fora da categoria, na mesma visualização, retornará ao painel original).

Nesses termos, a proposta deste artigo vai além da disponibilização pública do conjunto de visualizações interativas geradas pelo autor, com a sua perspectiva de interpretação, pois busca, também, estimular a individualidade dos leitores a explorar aspectos de interesse próprio, para análises e interpretações independentes sobre a evolução das titulações do PPGA-UFG em seus primeiros 35 anos. Assim, cada leitor pode tirar suas próprias conclusões acerca do tema, podendo, inclusive, confrontá-las

com as percepções do autor, compartilhadas logo na sequência. Antes, é importante registrar que a precisão informacional desses infográficos, além dos cuidados inerentes à sua elaboração (empreendimento exclusivo do autor), é dependente, também, da complementação de dados faltantes na base de egressos do programa de pós-graduação, bem como de sua permanente revisão e atualização.

UMA PERSPECTIVA DE INTERPRETAÇÃO E UM CONVITE À PROPOSIÇÃO DE OUTROS “OLHARES”

Em breve análise ao primeiro panel de infográficos, reforçado pela Figura 1 neste artigo, evidencia-se nítido crescimento do número de egressos titulados no decorrer dos anos (1988 a 2020); além de bom equilíbrio quantitativo entre as defesas de mestrado e doutorado, ao longo da história do PPGA-UFG. Foram 40% dos títulos atribuídos a cerca de 300 doutores, e os outros 60% a um pouco mais de 400 mestres. Deve-se registrar que, entre a sua origem, em 1985, e a consolidação como PPGA, em 1993, o curso atuou apenas no nível de mestrado (Mestrado em Genética e Melhoramento de Plantas/UFG). As áreas de concentração em

Produção Vegetal, com 41% das titulações (correspondentes a cerca de 300 títulos), e Solo e Água, com 27% (equivalentes a quase 200 títulos), somaram a maior parte das titulações, isto é, quase 70%; sendo o restante dividido quase equitativamente entre as outras duas áreas (Fitossanidade com 15% e Genética e Melhoramento de Plantas com 17%). Ademais, as titulações estiveram bem equilibradas entre homens e mulheres, com praticamente 50% para cada categoria; o que representa um indicador social bastante satisfatório.

O nítido crescimento do número de mestres e doutores titulados ao longo do tempo é evidência incontestável do impacto positivo do PPGA-UFG em seus mais de 35 anos de existência. Especificamente, observando-se os gráficos de evolução temporal nos primeiros dez anos do Programa (desde a primeira defesa em 1988), o número de titulados por ano ficou na casa das unidades; com evolução crescente até uma média de aproximadamente 8 defesas em 1998 (média móvel calculada sucessivamente por triênio). Da virada do milênio até 2005, o programa experimentou crescimento anual bastante significativo no número de titulados (acrúscimo médio de duas titulações a cada ano). Assim, partiu de uma média de 12 títulos por ano (1999), com predominância de mestrado,

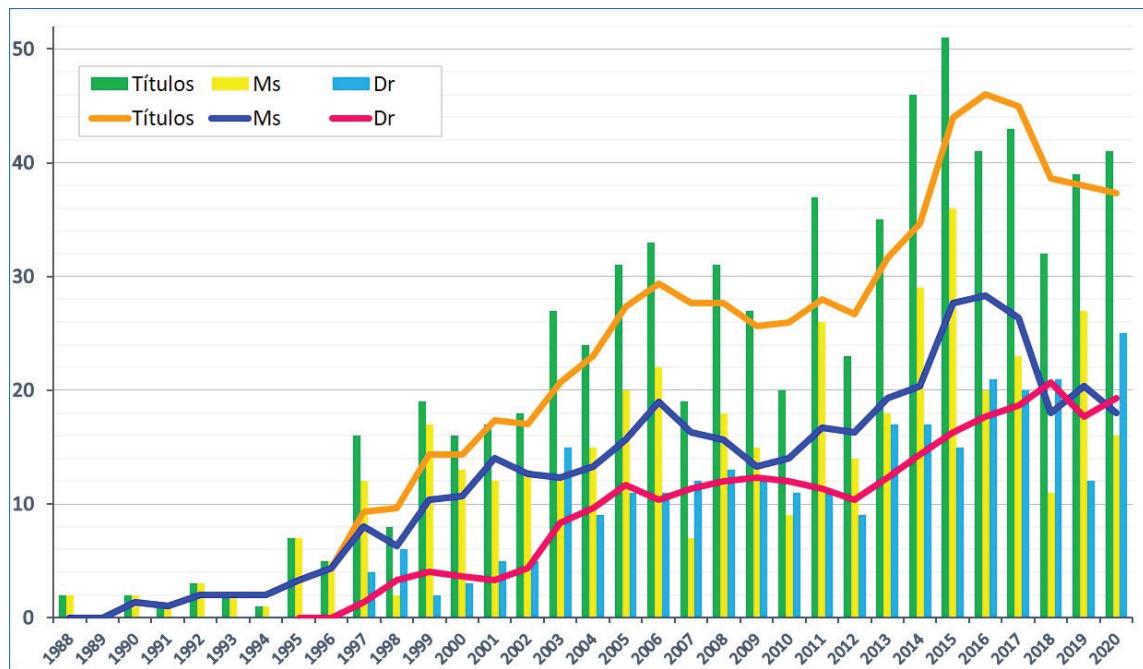


Figura 1. Evolução do número de titulações no Programa de Pós-Graduação em Agronomia da UFG (PPGA-UFG), entre 1988 e 2020; total (títulos) e separadas em mestrado (Ms) e doutorado (Dr) (valores absolutos nas colunas para cada ano e tendências por médias móveis de três anos nas respectivas linhas).

para chegar ao final desse período com aproximadamente 25 títulos por ano, e já equiparando o número de titulações em mestrado e doutorado. Entre 2005 e 2010, não houve crescimento no número de titulações, ficando a média trienal em torno de 23 defesas por ano. Apesar disso, o número médio de titulações anuais em doutorado (12 teses defendidas por ano) ultrapassou, pela primeira vez, aquele das titulações em nível de mestrado (média de 11 dissertações defendidas por ano). A estabilização nesse crescimento, provavelmente, pode se dever ao fato de ter havido o desmembramento da área de concentração em Genética e Melhoramento de Plantas, com a criação, em 2010, do Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento de Plantas (PGGMP-UFG).

Entre 2011 e 2017, o PPGA-UFG experimentou novo crescimento substancial no número de titulações por ano (quatro a cinco títulos a mais e a cada ano), com média anual aproximada de 36 títulos, sobretudo em nível de mestrado (média de 22 dissertações e 14 teses defendidas por ano no período). Ao final dos sete anos, em 2017, a média anual de títulos chegou a 45 defesas (26 de mestrado e 19 de doutorado); com o máximo delas tendo sido atingindo em 2015, com 51 defesas (36 mestrados e 15 doutorados). Por outro lado, entre 2018 e 2020, observou-se nítida queda na tendência de defesas, com a média recuando novamente abaixo de 40 titulações por ano. Embora as causas disso não possam ser acertivamente sustentadas, não nos parece plausível dissociar essa retração de titulações, também observada em outros programas de pós-graduação pelo Brasil, dos cortes e bloqueios orçamentários por que passaram, nos últimos anos, os setores nacionais da educação, ciência e tecnologia (ESCOBAR, 2019; PENSAR A EDUCAÇÃO EM PAUTA, 2020; SBPC, 2022).

No PPGA-UFG, essa queda na média de titulações, entretanto, incidiu basicamente sobre o nível de mestrado; o qual vinha em ritmo de crescimento acelerado no período anterior. Assim, a média anual de mestres titulados no Programa, que já havia rompido a marca de 25 titulações, recuou para cerca de 20 defesas anuais. Outro fator que pode ter impactado desfavoravelmente as perspectivas de potenciais aspirantes ao mestrado foi certa retração observada no mercado de trabalho nacional (GANDRA, 2021; LAMEIRAS; HECKSHER, 2022); notável, sobretudo, a partir de 2016 (coincidentemente, ano de entrada para titulações regulares de mestrado em 2018, dada a expectativa de dois

anos para esses cursos). Para o nível de doutorado, esse efeito foi menor no período, com a tendência de crescimento anterior apenas se arrefecendo e se estabilizando em torno de 20 defesas anuais. Assim, ao final do período, em 2020, os números médios de titulações em mestrado e doutorado praticamente se igualaram, com cerca de vinte defesas anuais em cada um desses níveis.

A relativa estabilização das titulações em doutorado, mesmo diante de cenários de retração nas contratações de pessoal para atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D), é um indicador de confiança da comunidade demandante desse nível mais alto de formação, junto ao PPGA-UFG. Por conseguinte, é também indicador de consolidação do Programa nas áreas de concentração de sua cobertura (atualmente “Fitossanidade”, “Produção Vegetal” e “Solo e Água”). Na perspectiva do autor deste artigo, essa e outras constatações positivas reveladas mais adiante não têm sido percebidas por parcela importante dos atores do próprio Programa. Por conseguinte, muitos de seus relevantes impactos, e potencialidades deles advindas, capazes de alavancar o Programa cada vez mais, acabam por não ser devidamente reportadas aos órgãos oficiais (p. ex.: Capes, CNPq, etc.), implicando em avaliações pouco realistas e, por conseguinte, injustas ao Programa.

Em síntese, a análise da evolução temporal do número de titulações totais e/ou discriminadas nos níveis de mestrado e doutorado, ao longo da história do PPGA-UFG, não deixa margem razoável de dúvidas sobre o impacto positivo que esse Programa tem logrado ao Brasil e, sobretudo, como evidenciaremos mais adiante, à Região Centro-Oeste do país. A nuvem de palavras a seguir (Figura 2), construída a partir dos termos significativos nos títulos das dissertações e teses defendidas no âmbito do Programa ao longo desses 35 anos, ajuda a demonstrar parte importante dessa contribuição, relativamente aos temas de pesquisa predominantes nesses estudos.

Para fechar esta análise da evolução temporal das titulações no PPGA-UFG, embora tais resultados indiquem avanços inquestionáveis, inclusive demonstrando não ter havido razões explícitas para que o Programa permanecesse sem progresso na avaliação da Capes por tanto tempo (cerca de vinte anos no nível 4 dessa avaliação, só ascendendo ao conceito 5 em 2022); também revelaram certa estagnação nos últimos cinco anos do estudo, inclusive com queda do número de titulações em mestrado.



Figura 2. Nuvem de palavras evidenciando temas predominantes nas pesquisas científicas de teses e dissertações desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Agronomia da UFG (PPGA-UFG), entre 1985 e 2020.

Tais contextos exigem reação institucional coordenada, de modo a resgatar as boas expectativas e o entusiasmo natural pela carreira acadêmica e científica; de modo a também aspirar melhores avaliações futuras. Isso, contudo (na perspectiva do autor deste artigo), requer união de esforços e a chamada “soma das diferenças interpessoais”, contrariamente a atitudes que culminam em divisão e exclusão de pares e parceiros, lamentavelmente comuns na aplicação de políticas nacionais de avaliação da pós-graduação brasileira.

Em uma análise qualitativa associada à referida evolução temporal das titulações, alguns exemplos de colocação profissional de egressos do PPGA-UFG também ajudam na corroboração da tese aqui defendida, da elevada qualidade da formação técnico-científica de mestres e doutores titulados no Programa, em suas áreas de concentração. Para atestar as informações sobre os egressos aqui listados, e deliberadamente escolhidos para ilustrar destaques profissionais que tiveram formação no PPGA, faz-se necessário recorrer às tabelas interativas de titulações individuais do [dashboard](#) disponibilizado na plataforma de serviços do Power BI

Por razão histórica, inicia-se esta análise reportando à primeira defesa de dissertação do curso, em 1988, pelo engenheiro agrônomo **Péricles de**

Carvalho Ferreira Neves. Naquele momento da pesquisa agronômica na região central do Brasil, ele passava a representar, nada menos, que o primeiro mestre (M.Sc.) formado em Goiás por um programa de pós-graduação *stricto sensu* da área de Ciências Agrárias. Em 1989, tornou-se pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão; em 2002, obteve seu Ph.D. na Universidade da Califórnia/Davis; e, hoje, responde pelo Programa Nacional de Melhoramento de Arroz Híbrido, tendo liderado o desenvolvimento e liberação do primeiro híbrido de arroz no Brasil.

Como segundo nome de destaque entre os egressos do PPGA-UFG, em ordem cronológica, recorre-se ao também engenheiro agrônomo **Edward Madureira Brasil**, cujo mestrado foi defendido em 1990. Além do mestrado, esse profissional também se titulou pela primeira turma de doutorado do PPGA, em 1998. Pouco antes, em 1994, tornou-se docente da EA-UFG, unidade da qual ainda foi Diretor por dois mandatos (1998-2002 e 2002-2006). Hoje, é professor titular da UFG, instituição da qual foi reitor por três mandatos eletivos (2006-2009, 2010-2013 e 2018-2021). Durante tais gestões, chegou duas vezes à presidência da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). Especificamente, em sua área de formação no PPGA, foi responsável pelo programa de melhoramento de milho da Plannagri S.A. (1987 a 1994), presidente da Sociedade Brasileira de Melhoramento de Plantas (2013-2015) e, também, da Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (Ridesa); instituição que congrega dez universidades federais brasileiras e responde pelo principal programa de melhoramento de cana-de-açúcar no país. Como a UFG é uma dessas universidades, nos últimos anos, esse notável egresso do PPGA tem respondido ainda pela coordenação do respectivo Programa - PMGCA-UFG/Ridesa (<https://ppggmp.agro.ufg.br/p/43735-ridesa-ufg>).

Para compor uma amostra mais representativa de egressos e cobertura de todo o período em análise (1985 a 2020), outros 35 nomes foram escolhidos pelo autor (os primeiros com atuação no Brasil e outros cinco fora do país), perfazendo cerca de 5% dos mais de 600 discentes já titulados no PPGA-UFG. Enfatiza-se, desde já, com as escusas deste autor pela omissão de vários outros nomes de destaque (p. ex. docentes da EA-UFG, sobretudo com atuação no PPGA), que a relação de egressos a seguir, reco-

nhecidamente fruto de “amostragem intencional”, não foi constituída para fins científicos inferenciais; mas, sim, para ilustrar o alto nível de competências já estabelecidas entre profissionais que, em algum momento de suas vidas acadêmicas, tiveram formação concluída no âmbito do PPGA. Sucintamente, além do nome completo de cada egresso, seguem informações do nível do título obtido (mestrado e/ou doutorado, com o respectivo ano de titulação) e da atuação profissional corrente:

- Paulo Eduardo de Melo (Mestre - 1992) - pesquisador na Embrapa Hortaliças, editor-chefe da revista *Horticultura Brasileira*;
- Luís Cláudio de Faria (Mestre - 1994; Doutor - 2011) - pesquisador na Embrapa Arroz e Feijão;
- Luiz Alberto Pessoni (Mestre - 1995) - professor e pesquisador na Universidade Federal de Rondônia;
- Dario Rosa Mesquita (Mestre - 1995) - pesquisador na empresa Bayer Crop Science;
- Flávio Breseghezzo (Mestre - 1995) - pesquisador na Embrapa Arroz e Feijão, onde foi chefe-geral e chefe-adjunto de P&D (em seu Ph.D. na Universidade de Cornell, em 2005, teve a tese premiada pela Crop Science Society of America);
- Jaison Pereira de Oliveira (Mestre - 1997; Doutor - 2003) - pesquisador (*in memoriam*) na Embrapa Arroz e Feijão;
- Mara Fernandes Moura (Mestre - 1999; Doutora - 2005) - pesquisadora no Instituto Agronômico (IAC);
- Gisele Barata da Silva (Mestre - 2000) - professora na Universidade Federal Rural da Amazônia;
- Mariana Pires de Campos Teles (Mestre - 2000) - professora e pesquisadora no Instituto de Ciências Biológicas da UFG e, também, na PUC Goiás;
- Américo Nunes da Silveira Neto (Mestre - 2002; Doutor - 2004) - professor, pesquisador e reitor da Universidade Federal de Jataí;
- Robélio Leandro Marchão (Mestre - 2004; Doutor - 2007) - pesquisador na Embrapa Cerrados;
- Nara Fernandes Moura (Mestre - 2003; Doutora - 2011) - pesquisadora no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA);
- Márcio Fernandes Peixoto (Doutor - 2004) - professor no Instituto Federal de Rio Verde;
- Márcia Thaís de Melo Carvalho (Mestre - 2005) - pesquisadora na Embrapa Arroz e Feijão;
- Lizz Kezzy de Moraes (Doutora - 2005) - pesquisadora na Embrapa Tabuleiros Costeiros;
- Mellissa Ananias Soler da Silva (Doutora - 2007) - pesquisadora na Embrapa Arroz e Feijão;
- Claudio Takao Karia (Doutor - 2008) - pesquisador na Embrapa Cerrados, onde foi chefe-geral e chefe-adjunto de P&D (sua tese no PPGA foi classificada entre as três melhores de Ciências Agrárias I, na edição de 2010 do Prêmio Capes de Teses);
- Emiliano Lôbo de Godoi (Doutor - 2008) - professor e pesquisador na Escola de Engenharia Civil e Ambiental da UFG, além de professor convidado da Universidad de Playa Ancha, Valparaíso, Chile;
- Abílio Rodrigues Pacheco (Doutor - 2008) - pesquisador na Embrapa Florestas;
- Helenice Moura Gonçalves (Mestre - 2008; Doutora - 2012) - pesquisadora na Embrapa Cerrados;
- Cícero Célio de Figueiredo (Doutor - 2009) - professor e pesquisador na Universidade de Brasília (UnB);
- Héria de Freitas Teles (Mestre - 2009; Doutora - 2012) - professora e pesquisadora na Universidade Estadual de Goiás (UEG);
- Alaerson Maia Geraldine (Mestre - 2012) - professor no Instituto Federal Goiano (IFG) e diretor da Unidade EMBRAPII de Eficiência Energética IFG;
- Fernando Godinho de Araújo (Doutor - 2013) - docente e pesquisador do IFG e membro do corpo de conselheiros da Sociedade Brasileira de Nematologia;
- Aurélio Rúbio Neto (Doutor - 2013) - professor e pesquisador do IFG, coordenador do Mestrado Profissional em Bioenergia e Grãos;
- Ricardo de Sousa Bezerra (Mestre - 2015; Doutor - 2019) - pesquisador agrícola na empresa Cargill;
- Jordana Moura Caetano (Doutora - 2017) - professora e pesquisadora na Universidade de Brasília (UnB), tendo também sido docente na Universidade de Santa Maria (UFSM);
- Mariana Cunha Stutz (Mestre - 2019) - pesquisadora na Basf Chemical Company;
- João Rodrigo de Castro (Doutor - 2020) - gerente de produtos em agricultura digital na empresa Farmbox;
- Rizia da Silva Andrade (Doutora - 2020) - empresária e diretora de produção na BioGyn Soluções Entomológicas;
- Pedro Antônio Moçambique (Doutor - 2010) - diretor do Centro Nacional de Recursos Fitogenéticos (CNRN), na Universidade Agostinho Neto, em Luanda, Angola;
- Marisol Rivero Herrada (Doutora - 2013) - docente na Universidad Técnica Estatal de Quevedo (UTEQ), Ecuador (em 2018, foi premiada como melhor professora da Facultad de Ciencias Agrícolas da UTEQ);
- Walter Danilo Maradiaga Rodriguez (Doutor - 2017) - coordenador acadêmico na Universidad Nacional de Agricultura (UNAG), Centro Regional de Comayagua, Honduras;
- Renan da Silva Macedo (Doutor - 2018) - cientista de dados na Semios Bio Technologies, em Vancouver, Canadá;
- Sergio Rodriguez Roy (Mestre - 2019) - pesquisador no Instituto Tecnológico de La Cuenca del Papaloapan, em Tuxtepec, México.

Em síntese, ainda que essa seleta relação de egressos contenha explicitamente o viés do autor, não se pode negar que, também, evidencia a diversidade de habilidades e competências associadas a egressos do PPGA-UFG, perpassando várias instituições, empresas e funções profissionais no campo da Agronomia e, ainda, cobrindo todas as regiões do Brasil e já com alguma inserção internacional. Tais constatações podem ser ratificadas na análise geral, com todos os egressos do Programa ao longo de seus primeiros 35 anos, nas nuvens de palavras da Figura 3, bem como em tabelas e mapas interativos nos painéis do referido [dashboard](#).



Figura 3. Nuvens de palavras evidenciando atuações profissionais e instituições ou empresas relacionadas à empregabilidade de egressos titulados no Programa de Pós-Graduação em Agronomia da UFG (PPGA-UFG), entre 1988 e 2020.

Para quem tem vivenciado mais de perto essa evolução, é inegável que notáveis egressos vêm se sucedendo, ano a ano, ao longo destes quase quarenta anos de história do PPGA-UFG. Muitos desses profissionais ocupam posições de destaque em universidades, institutos de pesquisa, empresas públicas e privadas e, também, no campo do empreendedorismo de seus próprios negócios. As nuvens de palavras anteriores explicitam tendências e características peculiares dessa grandiosa construção acadêmica, a qual, historicamente, vem dando suporte às áreas de ensino, pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico para o setor agropecuário regional e nacional. Os mapas de destinação geográfica de egressos, no último painel do [dashboard](#) em análise, também ratificam tal constatação; explicitando, notoriamente, a contribuição regional do Programa, mas também com alcance nacional evidente e alguma penetração internacional. Em síntese, o conjunto dessas visualizações reforça o alto nível de formação de parcela importante desses egressos, tendo-se em vista suas ocupações profissionais no mercado de trabalho, com ampla abrangência temática e regional.

Ainda nesse aspecto, por último, reitera-se aos leitores deste artigo o convite no desfecho introdutório e no subtítulo desta seção, para que, individualmente, refaçam o exercício cronológico do autor nas tabelas de titulações individuais (1988 a 2020), de modo a constituírem as suas próprias

listas de egressos notáveis. Exercício feito, muito provavelmente, tais relações guardarão em comum as evidências dessa grande contribuição histórica do PPGA-UFG na formação de pessoas e, por conseguinte, da colaboração de cada uma delas na transformação da realidade nacional, sobretudo na região central do Brasil.

Para finalizar este breve relato sobre a evolução histórica das titulações no PPGA-UFG, outra análise exploratória que a base de dados em estudo permitiu foi sobre a contribuição dos docentes do Programa nas orientações dos mestres e doutores titulados nesse período de 35 anos. A primeira visualização iterativa no segundo painel de nosso [dashboard](#), em gráfico de barras, e a nuvem de palavras na Figura 4 sintetizam, de formas diferentes, aspectos dessa contribuição. Na primeira se contabilizam, em ordem decrescente e para todos os docentes, o número total de orientações individuais concluídas no período (1985 a 2020) e, também, segmentadas para mestrado e doutorado; a segunda ilustra, visualmente, a participação individual relativa desses mesmos docentes nas orientações totais.

Explorando a interatividade do primeiro gráfico, com os nomes desses docentes em ordem decrescente pelo número total de orientações, e à luz da referida nuvem de palavras, destacam-se os dez que mais orientaram (“Top 10”) no período: Paulo Marçal Fernandes - 41 orientações (19 doutorados e 22 mestrados); Wilson Mozena Leandro - 36 (24

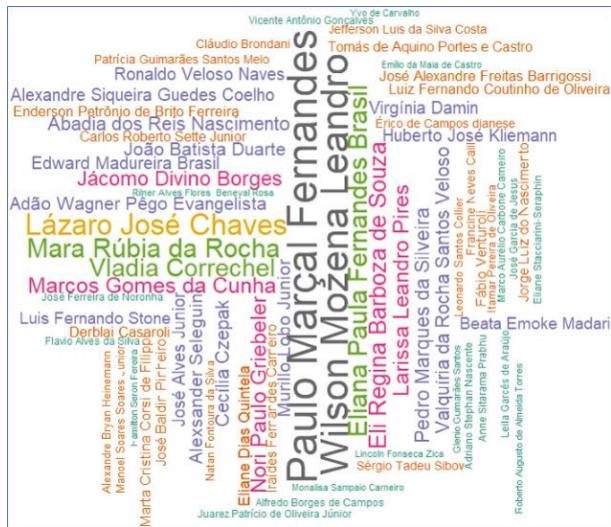


Figura 4. Nuvens de palavras evidenciando a contribuição individual relativa dos docentes do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da UFG (PPGA-UFG), entre 1985 e 2020, em número total de orientações (mestrado e doutorado) concluídas.

e 12, respectivamente); Lázaro José Chaves - 25 (7 e 18); Mara Rúbia da Rocha - 22 (12 e 10); Eliana Paula Fernandes Brasil - 21 (8 e 13); Vladia Correchel - 20 (9 e 11); Eli Regina Barbosa de Souza - 18 (8 e 10); Larissa Leandro Pires - 16 (8 e 8); Marcos Gomes da Cunha - 16 (6 e 10); e Nori Paulo Griebeler - 16 (8 e 8).

Congratulações e agradecimento é o que a sociedade, antes de tudo, deve externar a tais professores e professoras por tamanha contribuição. Por isso, é dever institucional reconhecer e prestar reverência a todas as pessoas, incluindo técnicos-administrativos e outros auxiliares, que, como as anteriormente destacadas, ofereceram muito de seus esforços para assegurar sucesso à construção histórica aqui em análise, o nosso PPGA-UFG. Todavia, lamentavelmente, na concepção deste autor, o sistema nacional de pós-graduação ainda promove exclusões relativamente desrespeitosas a uma parcela relevante desses virtuosos construtores; muito disso fruto da aplicação subserviente das regras hegemônicas de avaliação preconizadas pela Capes, ainda muito centradas em critérios de mérito unidimensionais e desumanizados.

Antes de concluir, justifica-se aqui a menção explícita a nomes de egressos e docentes como inerente ao propósito deste artigo: prestar um tributo à história do PPGA-UFG na formação de mestres e doutores

para a nossa sociedade. Em uma abordagem estatístico-exploratória como esta, embora muitos construtos avaliados sejam combinações (quantitativas e/ou qualitativas) da atuação conjunta dos diversos atores envolvidos nas atividades do Programa, implicando na necessidade de omitir as participações individuais; outros, sobretudo quando relacionados a impactos de relevância pontual, como alguns anteriormente reportados, é fundamental que se atribuam os devidos créditos diretamente aos seus promotores. Dessa forma, a revelação de impactos profissionais, científicos e tecnológicos, em casos assim, deve mesmo ser feita em uma perspectiva ética que integre valorização técnica e humana, associando as informações de cada desenvolvimento aos respectivos desenvolvedores (p. ex. discentes e/ou egressos, pesquisadores e docentes orientadores, e colaboradores externos).

Como conclusão, ainda que este levantamento seja preliminar e careça de correções, complementação e atualização de dados, sobretudo relativamente aos três últimos anos (após 2020), evidenciam-se aqui impactos muito positivos gerados pelo PPGA-UFG à sociedade brasileira, com destaque para: i) contribuição científica relevante para o desenvolvimento da atividade agropecuária na região central do Brasil; ii) alto nível de formação profissional a uma parcela muito relevante de seus mais de 600 egressos já titulados, tendo-se em vista a extensa relação de postos importantes por eles e elas ocupados no mercado de trabalho (destaque para atividades no ensino superior e em pesquisa e desenvolvimento), e com atuações profissionais de ampla abrangência temática e geográfica. Também se reconhece aqui a evidente contribuição docente (individual e relativa) para as mais de 700 orientações concluídas em mestrado e doutorado, as quais perfazem, no período (1985 a 2020), média geral de cerca de 20 titulações por ano. Hoje, ao aproximar-se de seus 40 anos, o PPGA-UFG já emite aproximadamente o dobro desses títulos, cerca de 20 deles em mestrado e 20 em doutorado.

REFERÊNCIAS

DUARTE, J. B. *Titulações do PPGA-UFG em mestrado (Ms) e doutorado (Dr): (dashboard de 35 anos - 1985 a 2020)*. 2023. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiOTThjMTNmYjEtYTcyMC00ZDk0LTlmNzgtMmQ2MmZhMzcxZTcyIwidCI6ImIxY2E3YTgxLWFiZjgtNDJINS05OGM2LWYyZjJhOTMwYmEzNiJ9>.

ESCOBAR, H. Pesquisadores alertam para risco de desmonte da ciência no Brasil. **Jornal da Usp**, São Paulo, 11 out. 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=278531>. Acesso em: 19 out. 2022.

GANDRA, A. **Pesquisa do IBGE mostra enfraquecimento do mercado de trabalho em 2020**. 2021. Agência Brasil: Economia. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-12/pesquisa-do-ibge-mostra-enfraquecimento-do-mercado-de-trabalho-em-2020#>. Acesso em: 15 out. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS (IPEA). **Indicadores mensais do mercado de trabalho**: agosto de 2022. **Carta de Conjuntura**, São Paulo, n. 57, nota 2, 4. trim. 2022. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2022/10/221010_cc_57_nota_2_indicadores_mensais_de_mercado_de_trabalho_agosto22.pdf. Acesso em: 17 out. 2022.

MICROSOFT OFFICE. **Power BI Report Server: PPGA_Egressos_1988_2020** (Duarte 2023). 01 set. 2023. Disponível em: <https://app.powerbi.com/groups/me/reports/b5651848-65c4-4e07-b9bd-e12128214880/ReportSectionaa6311e9e309b2910ca1?experience=power-bi>. Acesso em: 01 set. 2023.

PENSAR A EDUCAÇÃO EM PAUTA. **Financiamento à pesquisa**: um projeto de destruição nacional. **Pensar a Educação em Pauta**, São Paulo, n. 294, 2 out. 2020. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/blog/financiamento-a-pesquisa-um-projeto-de-destruicao-nacional/>. Acesso em: 19 out. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA (SBPC). **Ciência tem 44% do maior fundo de financiamento bloqueados**. 2022. Disponível em: <http://portal.sbpconet.org.br/noticias/ciencia-tem-44-do-maior-fundo-de-financiamento-bloqueados-setor-ainda-perde-em-outras-frentes/>. Acesso em: 18 out. 2022.